

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS - SRH/CE
SUPERINTENDÊNCIA DE OBRAS HIDRÁULICAS - SOHIDRA/CE

**PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DE RECURSOS HÍDRICOS PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO
PROÁGUA**

**RELATÓRIO PARCIAL III
DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA**



ADUTORA DE CATARINA

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS – SRH

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS HÍDRICOS
PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO

PROÁGUA

RELATÓRIO PARCIAL III
DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA

ADUTORA DE CATARINA

FORTALEZA
SETEMBRO – 2005

INDICE

1 – APRESENTAÇÃO	4
2 – METODOLOGIA DE TRABALHO	6
3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	9
3.1 – MÓDULO II.....	9
3.2 – ASSESSORAMENTO AO GRUPO DE MULTIPLICADORES.....	9
4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	11
5 – RESULTADOS OBTIDOS.....	13
6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

ANEXOS

ANEXO 1 - LISTA DOS PARTICIPANTES

ANEXO 2 - TEXTOS – MOTIVADO PARA VENCER / VIVER / SER UMA EQUIPE / PARÁBOLA DO PEDREIRO / SEMENTES / ASSEMBLÉIA NA CARPINTARIA

ANEXO 3 - DINÂMICA – ESPELHO

ANEXO 4 - PAUTA DO MÓDULO

ANEXO 5 – PROJETO

ANEXO 6 – REGISTRO FOTOGRÁFICO

1 – APRESENTAÇÃO

1 – APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se no **Relatório Parcial III**, contendo a descrição das atividades realizadas no âmbito do Projeto de Educação Ambiental e Sanitária, durante o período de 01 a 30 de setembro de 2005, no município de **Catarina**.

Para efeito de monitoramento e acompanhamento, as informações estão apresentadas em 02 (duas) etapas.

Na primeira etapa, estão descritas as atividades realizadas de acordo com os Termos de Referência, objeto deste contrato, com ênfase na realização das oficinas de Capacitação (Módulo II), ou seja, a apresentação dos Projetos dos Grupos de Multiplicadores.

A etapa seguinte, contém a descrição das atividades complementares, essenciais para a realização das atividades de mobilização e capacitação referentes ao Projeto de Educação Ambiental e Sanitária.

2 – METODOLOGIA DE TRABALHO

O processo educativo passa basicamente por dois momentos. O primeiro é o despertar do desejo e da consciência da necessidade de uma atitude ou mudança. O segundo é o da transformação desse desejo e dessa consciência em disposição para a ação e na própria ação.

Durante o mês de setembro, as principais atividades foram voltadas para a realização da oficina de capacitação (módulo II), que consiste no acompanhamento e assessoramento ao grupo de multiplicadores na elaboração dos projetos.

Concordamos com, Aguilar, quando afirma que “o planejamento ético dever ser uma prática social, adotando uma postura reflexiva, e que significa produzir conhecimento, aceitar que a dialogia é intrínseca à relação que se estabelece entre os participantes.”

Neste sentido, a metodologia adotada, tem se pautado no fundamento de que os autores dos projetos, serão também seus executores e ao mesmo tempo beneficiários. O pressuposto básico é o de que não existe um modelo único para a participação, o fundamental é dinamizar o que já existe e que as pessoas que participam devem ser reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e intervenção nos problemas que lhes são comuns.

A equipe está atuando como facilitadora, e as etapas de elaboração, revisão e consolidação dos projetos, têm se constituído em momentos de aprendizado, e acima de tudo, de uma reflexão crítica sobre a importância do envolvimento de cada indivíduo (membros do grupo de multiplicadores e população), na discussão e realização de ações concretas visando a solução de seus problemas.

O referencial teórico utilizado para a construção do projeto foi baseado nas orientações do Ministério do Meio Ambiente – MMA (anexo), e o grupo está utilizando a metodologia ZOO, que permite a participação de forma crítica.

A seleção da escolha do tema a ser trabalhado inicialmente, possibilitou mais uma vez, a discussão sobre a problemática ambiental local, como também a hierarquização, priorização dos problemas e alternativas para solucioná-los ou amenizá-los, sobre a necessidade de recursos humanos, materiais e financeiros, e ainda a possibilidade de estabelecer novas parceiras e articulações com outras instituições públicas.

Outros aspectos importantes foram considerados, tais como: O que será feito, por que, como, onde, quando, bem como a definição de responsáveis, e parceiros

Foram utilizadas dinâmicas e leitura e discussão de textos que reforçam a importância do trabalho em grupo, como: o respeito as diferenças e o aproveitamento do potencial de cada um, tenda em vista, sobretudo, o fortalecimento e a continuidade do grupo e dos trabalhos. Também foram ressaltados os seguintes aspectos: a importância da distribuição de atividades, coordenação e de avaliações sistemáticas que possibilitem o redirecionamento das ações, o fortalecimento dos pontos positivos e a correção dos pontos fracos.

Outro aspecto interessante diz respeito ao nível de representatividade na composição do grupo de multiplicadores, envolvendo escolas (alunos e professores), lideranças, técnicos, políticos e membros da comunidade.

A discussão do projeto deve possibilitar ainda reflexões que permitam identificar e consolidar as diferenças e a partir dessas características, que ao mesmo tempo diferenciam, enriquece, somam.

Lembramos sempre que todo trabalho social é lento e pressupõe acima de tudo, que as pessoas se percebam fazendo parte efetivamente das discussões e do processo decisório referente às questões que interferem diretamente no seu dia-a-dia. É como afirma Nísia Werneck, “ A sociedade precisa acreditar que é possível criá-la a partir de uma unidade de propósitos e respeito pelas diferenças.

Em se tratando de educação ambiental, é preciso que cada indivíduo perceba que a relação com o meio ambiente está diretamente ligada em nossa vida como um todo: na forma como nos vestimos, no que comemos, como moramos e principalmente no que consumimos.

A educação ambiental é segundo Garrett Hardin, ” o aprendizado para compreender, apreciar, saber lidar e manter os sistemas ambientais na sua totalidade; aprender a ver o quadro global que cerca um problema específico- sua história, seus valores, percepções, fatores econômicos e tecnológicos, e os processos naturais ou artificiais que o causam e que sugerem ações para sana-lo; é a aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável e ainda, que a educação ambiental significa aprender a empregar novas tecnologias, aumentar a produtividade, evitar desastres ambientais, minorar os danos existentes, conhecer a utilizar novas oportunidades e tomar decisões acertadas.”

3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 – MÓDULO II

Com relação à mobilização da população através dos meios de comunicação, durante o mês de setembro, os spots contendo as mensagens educativas e de divulgação do Projeto, foram veiculadas, na sede do município e no distrito de São Gonçalo, através da rádio e utilização de carro de som. Os textos foram divulgados (em anexo) através da rádio, com a Frequência de duas a três vezes durante cada semana.

3.2 – ASSESSORAMENTO AO GRUPO DE MULTIPLICADORES

A etapa de apresentação do projeto, módulo II, foi fortalecida com a realização de reuniões de assessoramento ao grupo de multiplicadores.

Após a realização do módulo I, a técnica social da KL, realizou duas reuniões com cada o grupo, utilizando a metodologia ZOOOP, para facilitar a discussão e elaboração dos respectivos Projetos.

Convém ressaltar que o referencial teórico utilizado para elaboração do projeto foi baseado nas orientações do Ministério do Meio Ambiente- MMA.

Com o grupo de multiplicadores da sede do município, as reuniões ocorreram nos dias 09 e 14 de setembro, tendo como objetivo apoiar o grupo na discussão e elaboração do projeto, como também realizar avaliação das atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto de Educação Ambiental e Sanitária.

As reuniões com os membros do Grupo de multiplicadores de São Gonçalo, foram realizadas nos dias 08 e 13 de setembro, com os mesmos objetivos das reuniões realizadas com o Grupo de Catarina.

Na 1ª reunião foi feita uma leitura e reflexão sobre o texto motivado para vencer, enquanto o texto Vencer, foi utilizado na 2ª reunião.

4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A participação é sempre conseqüência de um processo de mobilização, conscientização e conquistas, visando o desenvolvimento de ações que possam gerar mudanças concretas nas situações vivenciadas pela população.

Para que uma mobilização aconteça de fato, é necessário que exista a convicção coletiva da importância e do sentimento de que as questões discutidas são do interesse de todos.

Nísia Verneck afirma que “a mobilização deve tocar a emoção das pessoas”. Nesse sentido, considerando a fase na qual o grupo se encontra, todos os esforços foram concentrados na mobilização dos membros dos grupos, de modo a assegurar a participação nas atividades.

Em síntese, foram realizadas as seguintes atividades:

ATIVIDADE	QUANTIDADE	N.º DE PARTICIPANTES
Reuniões com os multiplicadores	04	55
Visitas institucionais (secretarias, prefeitura, biblioteca e associações)	05	-
Visitas as escolas	04	-
Mobilização	04	80 pessoas mobilizadas
Participação em eventos da cidade	02	-
Visitas as comunidades beneficiadas pela obra	03	-

A técnica participou da organização e realização da Gincana realizada pelos alunos da Escola de Ensino Fundamental Pedro Jorge Mota – colaborou na elaboração do Jornal e na atividade de educação ambiental referente à reciclagem do lixo.

Foram realizadas reuniões com os moradores das comunidades São Bento de Baixo e São Bento de Cima, para maiores esclarecimentos sobre a obra.

5 – RESULTADOS OBTIDOS

5 – RESULTADOS OBTIDOS

Os principais resultados observados durante o mês, referem-se a:

- A valorização, por parte dos membros do grupo de multiplicadores, dos conhecimentos adquiridos;
- O compromisso assumido em relação à execução do Projeto.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEARÁ, Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do. **O Caminho das Águas: Informações Básicas sobre o Gerenciamento dos Recursos Hídricos**. 2. Ed. Fortaleza: COGERH, 1997.

D'INCÃO, Maria Conceição e Gerar Roy. **Nós Cidadãos – Aprendendo e Ensinando a Democracia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

FURTADO, Eliane, FURTADO, Ribamar. **A Intervenção Participativa dos Atores – INPA. Uma Metodologia de Capacitação para o Desenvolvimento Sustentável**. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, Brasília.

LEITE, Ana Lúcia Tostes de Aquino, MEDINA, Nana Mininni. **Educação ambiental: curso básico à distância: educação e educação ambiental, Documentos e legislação da educação ambiental e questões ambientais- conceitos, História, problemas e Alternativas**. Brasília: MMA, 2001.

ROMANO FILHO, Demóstenes. **Gente Cuidando das Águas**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2002.

SILVA, Maria Ozanira. **Avaliação de políticas e programas Sociais – teoria e Prática**. São Paulo: Veras Editora, 2001.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **Reflexão Sobre Ação - O Local e o Global - limites e desafios da Participação cidadã**. São Paulo: Cortez, Recife: Equipe, Salvador: UFBA, 2001

TORO A., José Bernardo, WERNECK, Nísia Maria Duarte. **Mobilização Social; Um Modo de Construir a Democracia e a Participação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, Secretaria dos Recursos Hídricos, Associação Brasileira de Ensino Superior Agrícola – ABEAS, UNICEF, 1997.

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **ELISALDA MARIA GOMES OLIVEIRA**

CIDADE/COMUNIDADE: **SÃO GONÇALO**

DATA: 08/09/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

Encontro com os multiplicadores do meio ambiente para a comunidade de São Gonçalo, o 1º encontro após o curso teve como pauta a elaboração do projeto ambiental e sanitário para a localidade, tendo como objetivo despertar a população para atuar de forma comprometida a sua relação harmônica com o meio ambiente.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

- Boas vindas e agradecimentos;
- Leitura do texto “Motivado para vencer”, para “quebrar o gelo” e integrar o grupo, proporcionando reflexão e discussão sobre o assunto.
- Facilitação na atividade metodológica da técnica SOOP, para que construíssemos um projeto participativo e democrático.
- Debates sobre os assuntos abordados;
- Intervalo;
- Encerramento com a exibição do filme “Quem foi Josué de Castro”, para momento de descontração e atividade lúdica para os participantes.

03. PONTOS FORTES

- Participação, envolvimento e bastante interesse dos membros (multiplicadores).
- Apoio do vice-prefeito (morador da localidade), prefeito e presidente da Câmara para que seja realizado algo na comunidade, principalmente em buscar soluções para resolver a questão do lixo na comunidade.

- Levar conhecimentos para a população acerca de vários assuntos como participação cidadania, saúde, saneamento, sustentabilidade do meio, reciclagem e elaboração de projetos.

04. PONTOS FRACOS

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Técnico Responsável



São Gonçalo

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

ATT Vânia.

05

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA

LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Elisabete Maria Gomes

CIDADE/COMUNIDADE Patrimônio - São Gonçalo

EVENTO OU ATIVIDADE 1º encontro com os multiplicadores do meio ambiente.

DATA: 08/09/05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
01	Francisca Gomes de Araújo	prefeitura	Professora	São Gonçalo	
02	Mirlene da Silva	-	Estudante	Jose Gomes Carvalho	
03	Dania Maria Gomes	prefeitura	Professora	"	
04	Paulo Galvão Gomes	-	Estudante	"	
05	Jose Manoel Gomes	Fundação Ambiental	GUARDA-VIDAS	"	
06	YODR MARINHO	-	Estudante	"	
07	Antônia Maria Moreira	Fundação	Guarda-vidas	Rua das Moreiras	
08	Luiza Karina Gomes Teixeira	-	Estudante	Jose Gomes Carvalho	
09	Jose Paulo Campos Gomes Pereira	-	Estudante	"	
10	João Marcos de Oliveira	-	Estudante	"	
11	Ciana Camila Agostinho da Silva	-	Estudante	"	
12	Maria Fátima Gomes Carneiro	-	Estudante	"	
13	Melissa Agostinho de Aguiar	Fundação	GUARDA-VIDAS	"	
14	Marciana Olói da Silva	prefeitura	Auxiliar S. Gerais	"	
15	Thomé Rivaldo de Souza Neto	-	ESTUDANTE	Rua das Moreiras	
16	Helcio Gomes da Silva	prefeitura	vigia	Jose Gomes Carvalho	
17	Ante Patrícia Mota	prefeitura	AC Saúde	"	
18	Antônia Gomes Ferraz	prefeitura	CAPE-Saúde	Rua das Moreiras Jose Gomes Carvalho	

REALIZAÇÃO:



Total = 18 participantes.

PS: relação dos multiplicadores do meio ambiente de São Gonçalo.

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **ELISALDA MARIA GOMES OLIVEIRA**

CIDADE/COMUNIDADE: **CATARINA - SEDE**

DATA: 09/09/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

Primeiro encontro com os multiplicadores de Catarina (da sede), após o curso (Módulo I)

Construção do projeto de educação ambiental para Catarina.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

- Agradecimento pela presença de todos;
- Explicação do objetivo do encontro, que é trabalhar para a elaboração do projeto sanitário ambiental, despertando nos cidadãos a capacidade de atuar de forma comprometida com o meio ambiente, após tudo o que foi visto no Módulo I.
- Leitura do texto “Motivado para vencer”, proporcionando reflexão e discussão;
- Explicação oral do material produzido na metodologia SOOP.
- Encerramento, agendando próximo encontro.

03. PONTOS FORTES

- Envolvimento de todos os membros (multiplicadores), interesse, participação durante todo o encontro.
- Apoio da Prefeitura de Catarina, cantando com funcionários da mesma, como também da população (sociedade civil);

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

- Vale ressaltar que a Secretaria de Agricultura apoia e incentiva o sucesso deste trabalho, buscando inclusive projetos na questão ambiental, criação de conselhos, e realização de palestras educativas ambientais.
- Participação também de outros órgãos como a CAGECE, Escolas e Igreja (com seus representantes).

04. PONTOS FRACOS

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

10 pessoas

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Técnico Responsável

LISTA DE FREQUENCIA

09-09-2005

- 1- Thiago Barros Ribeiro
- 2- Luiz Gonzaga Rodrigues
- 3- Paulo Roberto da Silva
- 4- Leivy Jones R. CARVALHO
- 5- Francisco Emanuel de Souza
- 6- Fabrisio Soares de Oliveira
- 7- Antonio Carlos de Oliveira
- 8- Jose Martins Nogueira
- 9- Antonia Alves de Souza (mauro) agente de saude
- 10- Antonia Lucineide Alves de Oliveira agente de saude



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA

LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Elisalda Maria Gomes
CIDADE/COMUNIDADE Calaxina / São Gonçalo
EVENTO OU ATIVIDADE relação dos membros do GAPP

DATA: 12/10/2005

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
1	Aluísio Leite da Silva	Prefeitura	Téc. Enfermagem	R. José Gomes de Carvalho	
2	Raimundo Agostinho Pereira	autônomo	Marceneiro	R. José Gomes de Carvalho	
3	Ant. Patricia Mota	Prefeitura	A. C. S	R. dos Mouras	
4	Maria Edineide P. Carvalho	Prefeitura	Cond. nadadora	R. José Gomes Carvalho	
5	Paulo DERVAL GOMES CARVALHO	PREFEITURA	VICE-PREFEITO	R. JOSE GOMES CARVALHO	
6	João Paulo Corrêa Gomes P.	Estudante	Estudante	R. José Gomes Carvalho	
7	Cicera Camila Agostinho de Brito	Estudante	Estudante	"	
8	José Maurício Ferreira		Estudante	"	
09	Antônia Maria Moura		ASC	São Gonçalo	
10	Antônia Gomes dos Reis			"	
11	Márcia Galbi da Silva	Prefeitura	ACD	"	
12	Marcel Escobar Andrade		comerciante	"	
13	ANTONIO REGINAUDO GOMES	VERGADOR - Prefeitura		São Gonçalo	
14	JOSE GURGEL	GUARDA-VIGIA	GUARDA-VIGIA	"	
15	JUNIOR BRITO	G	GUARDA-VIGIA	"	

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **ELISALDA MARIA GOMES OLIVEIRA**

CIDADE/COMUNIDADE: **SÃO GONÇALO**

DATA: 13/09/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

Reunião de acompanhamento do projeto de educação sanitária e ambiental na comunidade de São Gonçalo – Catarina/CE.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

- Boas vindas, acolhimento com música (Viver – Henry Sobel);
- Leitura do projeto elaborado pelos membros do Módulo I;
- Discussão sobre a prática do projeto, como eles iriam se organizar para desenvolvê-lo, que ações a partir de então iriam tomar para mudar as práticas desenvolvidas na comunidade em relação ao meio ambiente, desperdício e poluição da água;
- Encerramento com a leitura do texto “Ser uma Equipe” (anexo).

03. PONTOS FORTES

- Envolvimento da comunidade nos trabalhos propostos pelos multiplicadores;
- Iniciativa dos membros do Módulo I (multiplicadores) como por exemplo recolhimento do lixo nas margens do açude para diminuir a poluição da água; conscientização da comunidade para não lavar roupas, carro, animais dentro do açude;

REALIZAÇÃO:

- Participação de todos os multiplicadores e apoio de vereadores e prefeitura para desenvolver o projeto.

04. PONTOS FRACOS

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

12 pessoas

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Técnico Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Elisaldia Gomes
CIDADE/COMUNIDADE Itaparica - It
EVENTO OU ATIVIDADE Relacaos dos nomes GAPP

DATA: 13/09/05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
01	Antonia Leucineide Alves de Oliveira	Sec. Saúde	A.C.S	Av. São Bento	
02	Maria Gomes Sampaio	Presidente Jacamara	Vereadora	Jose R. Pereira Neto	
03	Antonio Fábio Guedes Sampaio	Associaçao	produtor	"	
04	João Sandoval	CAGECE	Chefe	Rua Essequiel Rodrigues / Avd Leitão	
05	Jose Palmeira	saúde (secretaria)	Coord. VISA	Osterno Feitosa Ferro	35564596
06	Antonia Alves de Moura	saúde	Ag. saúde	Av. São Bento	
07	Luiz Gonzaga Rodrigues	Prefeitura	Controlador	R. Jose R. P. Neto	35561370
08	Francisco Fabricio Oliveira	sec. des. agrario	agente rural	Rua Acopiara, S/N	35561592
09	Francisco Emanuel Sá de Sousa	EMATERCE	"	Av. Paulino Felix (Acopiara)	35659508
10	Antonio Lucivaldo de Oliveira	"	"	Av. São Bento, 495	35561592
11	Paulo Roberto Silva	sec. des. agrario	secretario	Av. São Bento, 495	35561192
12	Jose Martins Noqueira	prefeitura	tecnico meio ambiente		
13	Leiry Gomes Rodrigues Carvalho	prefeitura	agente rural	Av. São Bento, 495	
14	Anto Chagas de Oliveira	presidente de associaçao		Sítio Monte Alegre	
15	Thiago Gomes Ricarte	EMATERCE	agente rural	Av. Paulino Felix, SN	35659508
16	Antonio Ronaldo Guedes F.	prefeitura	agente rural	rua 1.º de maio.	

REALIZAÇÃO:



**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **ELISALDA MARIA GOMES OLIVEIRA**

CIDADE/COMUNIDADE: **SÃO GONÇALO**

DATA: 19/09/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

Respostas questionário de avaliação do grupo de acompanhamento e participação popular – GAPP de São Gonçalo – Catarina/CE.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

- Acolhida com música (Depende de Nós – Ivan Lins);
- Explicação oral sobre a atividade a ser realizada pelo grupo;
- Divisão dos sub-grupo para responder questionário e discuti-lo;
- Apresentação e leitura das respostas;
- Encerramento com a leitura do texto “princípios de proteção à vida”.

03. PONTOS FORTES

- Integração do grupo, participação, envolvimento da comunidade;
- O grupo está se mostrando bastante interessado e confiante com o apoio dado para se realizar ações na comunidade, apoio dos representantes da prefeitura e comunidade.

REALIZAÇÃO:



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA/CATARINA**

04. PONTOS FRACOS

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Técnico Responsável

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **ELISALDA MARIA GOMES OLIVEIRA**

CIDADE/COMUNIDADE: **CATARINA**

DATA: 20/09/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

Reunião com o grupo de multiplicadores para responder questionário de avaliação do GAPP (de Catarina-sede)

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

- Boas vindas e agradecimentos;
- Explicação oral da atividade a ser realizada pelo grupo;
- Divisão do grupo em equipes para melhor interação e discussão das perguntas e respostas do questionário;
- Apresentação com leitura de todas as respostas;
- Encerramento com divisão de responsabilidades de cada membro, agradecimento e leitura do texto para reflexão “Caminho a construir”.

03. PONTOS FORTES

- Participação, interesse do grupo pela atividade e envolvimento para buscar soluções referentes ao meio ambiente e escassez da água no município;
- Podemos contar com apoio e também com a presença de secretários, que são representantes do poder legislativo, escola (representantes) e de membros da Igreja e sociedade civil.

REALIZAÇÃO:

04. PONTOS FRACOS

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

10 pessoas.

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Técnico Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Elisalda Maria Gomes
CIDADE/COMUNIDADE Itatirama - Ce
EVENTO OU ATIVIDADE Reuniões com os multiplicadores do meio ambiente

DATA: 20/09/2005

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
01	Glória dos Santos Mendonça	E. E. F. R. Pereira	Estudante	Rua 15 de Novembro	3556-5119
02	Wellington Bezerra	" " " " " "	" "	R: José Pedrosa de Miranda	35,87
03	Mayron Pereira	E. E. F. Paes de Andrade	Estudante	Alvaquem vias cavalete	-
04	Roberto da Silva	SECRETARIA AGRICULTURA	SECRETÁRIO	AV. SÃO BENTO, 422	35561619
05	Fernanda Clara Rodrigues	E. E. F. Paes de Andrade	Estudante	Rua Vicente Gato	-
06	Celine dos Santos Nunes	E. E. F. Paes de Andrade	estudante	Rua Pauline Nogueira	3556.1009
07	JOSE MARTINS NOGUEIRA	SECO-AGRIC.	Sec. Menorista	R. José Ferreira dos Santos	35561575
08	Fernando Emanuel da S. S. S.	EMATER/CE	AGENTE RURAL	AV. PAULINA FELIX S/N	3565 9508
09	Antônia Cecília Evangelista	P.S.M.P.	Tesoureira	Zila Lagoinha	-
10	Dióscoro Priscina Teixeira Sampaio	Grêmios Estudantil	Presidente	R. Acopiara N° 36	3556-1188
11					
12					
13					
14					
15					
16					

REALIZAÇÃO:



**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **ELISALDA MARIA GOMES OLIVEIRA**

CIDADE/COMUNIDADE: **SÃO GONÇALO**

DATA: 27/09/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

Reunião com o grupo de multiplicadores para assessorar projeto sanitário – ambiental para a localidade de São Gonçalo.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

- Acolhida boas vindas para o grupo;
- Leitura do projeto e discussão acerca do referido projeto;
- Dinâmica de reflexão acerca da importância de se implantar o projeto, fazendo sensibilização para o grupo;
- Leitura do texto: “Declaração Universal dos Direitos da Água”, com discussão sobre a preservação e uso racional da água.
- Encerramento com música (Planeta Água – Guilherme Arantes).

03. PONTOS FORTES

- Participação de todos os membros no encontro;
- interesse em desenvolver o projeto na comunidade;
- motivação e esperança em melhorar a comunidade;

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

- Realização de ações propostas no projeto (os membros organizaram uma atividade de limpeza nas margens do açude, recolheram o lixo e tiveram o apoio de representantes da prefeitura de Catarina).

04. PONTOS FRACOS

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

06 pessoas.

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Técnico Responsável

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **ELISALDA MARIA GOMES OLIVEIRA**

CIDADE/COMUNIDADE: **SÃO GONÇALO**

DATA: 28/09/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

Reunião com o grupo de multiplicadores da comunidade de São Gonçalo para o Módulo II do programa de educação ambiental e sanitário.

Presentes os membros de multiplicadores (lista de frequência em anexo), técnicas sociais Elisalda e Janaína e Coordenadora Tássia.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

- O Módulo II foi realizado na Escola E.F.Capitão Epaminondas na Comunidade de São Gonçalo. Inicialmente foi dado as boas vindas ao grupo e apresentação. No segundo momento realizamos a dinâmica “Teia de aranha”, envolvendo todo o grupo e proporcionando a fala de cada um, relatando uma qualidade;
- 3º momento, uma pessoa dos multiplicadores apresentou o projeto, havendo em seguida a discussão e propostas para o mesmo, realizando em seguida os encaminhamentos;
- responsabilidades a cada um grupo;
- encerramos após a leitura do texto “Sementes”.

03. PONTOS FORTES

- Grande participação do grupo, preocupação em implantar o projeto, que enfatizou a questão do lixo nas proximidades do açude que abastece a localidade;

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

- questionamentos e debates em relação a melhoria da qualidade da água, reciclagem dos resíduos sólidos, busca de mercados, cursos artesanais de aproveitamento deste material.
- Força de vontade do grupo.

04. PONTOS FRACOS

Falta de alguns representantes do grupo de multiplicadores, pela mobilização realizada aos 19 membros.

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

10 pessoas.

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

- Coordenador do grupo ficou sendo o José Gurgel Gomes Ferreira;
- Melhorar o projeto, acrescentando responsáveis multiplicadores e comunidade, justificativas, metodologias, apresentação, bibliografia, conclusão.

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

- A técnica Janaína irá acompanhar e melhorar o projeto ambiental;
- As pessoas gostavam bastante, ressaltando a importância das atividades realizadas.

Técnico Responsável

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
REGISTRO DE ATIVIDADES**

TÉCNICO RESPONSÁVEL: **ELISALDA MARIA GOMES OLIVEIRA**

CIDADE/COMUNIDADE: **CATARINA**

DATA: 28/09/2005

01. EVENTO/REUNIÃO – PAUTA –

Realização do Módulo II na sede de Catarina com o grupo de Multiplicadores;

Apresentação dos participantes: membros multiplicadores, técnicas sociais Elisalda e Janaína e coordenadora Tássia, fazendo a explanação das atividades.

02. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE – METODOLOGIA E OCORRÊNCIAS

- O Módulo II foi realizado na Secretaria de Agricultura, com o envolvimento de todos os presentes;
- Realizamos apresentação, acolhida e objetivo do encontro;
- Tássia faz explanação oral do encontro, pedindo a algum membro do grupo para ler o projeto;
- Discussão e propostas ao projeto ambiental;
- Divisão de responsabilidades ao grupo. Leitura para reflexão do texto “Parábola do Pedreiro” e “Dinâmica do espelho”.
- Encerramento com agendamento para a próxima reunião.

03. PONTOS FORTES

- Participação, compromissos de algumas pessoas com as reuniões e com o projeto;

REALIZAÇÃO:

- Presença de Secretários, agentes de saúde, estudantes, Igreja, EMATERCE e sociedade civil, envolvimento no desenvolvimento e implantação do projeto, fazendo uma ligação de diminuir o lixo na cidade com a melhoria na qualidade da água no município. Primeiramente irão fazer coleta seletiva buscando parcerias em reuniões nas escolas, com os comerciantes, divulgação nas rádios, jornalzinhos da escola e contactar outras pessoas preocupadas com o meio ambiente.
- Criação do COMDEMA

04. PONTOS FRACOS

Ausência de algumas pessoas do grupo de multiplicadores. Ressaltamos que a mobilização para o encontro foi feita a todos do grupo.

05. NÚMERO DE PARTICIPANTES

10 pessoas.

06. DECISÕES E ENCAMINHAMENTO.

- O Coordenador do grupo de multiplicadores (Catarina) será o Sr. José Martins Nogueira;
- Melhorar o projeto ambiental, acrescentar como responsáveis o grupo de multiplicadores;
- Direcionar o projeto lixo com o rio Condadu, diminuir a grande quantidade de lixo através de campanhas educativas, realização de Gincanas nas escolas, palestras educativas.

07. PROVIDÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

- A técnica social Janaína irá orientar e acompanhar o projeto ambiental;
- Satisfação de todos com o encontro realizado.

Técnico Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Elisalda Maria Gomes
CIDADE/COMUNIDADE Colatina - sede
EVENTO OU ATIVIDADE Módulo II

DATA: 28/09/05

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
01	Galéria dos M. Memória	E. E. F. G. R. Pereira	Estudante	Rua 15 de novembro	3556-1419
02	Celine dos M. Nunes	E. E. F. Paes de Andrade	Estudante	Rua Paulo Nogueira	3556-1009
03	Antônio Fábio Guedes de Oliveira			José Rodrigues Pereira Neto	
04	Francisco Emmanuel S. de S. S.	EMATER/CE	AG. RURAL	AV. PAULINO FELIX SA	35650508
05	Regina Maria Alves Rodrigues	Escola Municipal de Ensino Fundamental	Estudante	Rua Vicente Gato	3556-1505
06	Jose Martins Nogueira	Escola Agrícola	F. M. A. B. L.	R. José Ferreira dos Anjos	35560579
08	Antoniécida Evangelista de Araújo	P.J.M.P.	tesoureira	Vila Lagoinha	3556-1016
08	PAULO ROBERTO DA SILVA	SEC. DES. AGRÁRIO	Secretário	AV. São Bento, 422	35561592
09	Antônia Lucinide Alves de Oliveira	Secretaria de Saúde	Agente de Saúde	AV. São Bento 499	3556-1276
10	Antônio Alves de Souza	Ms. de Saúde	Secretaria de Saúde	AV. São Bento	
11					
12					

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

**ANEXO 2 - TEXTOS – MOTIVADO PARA VENCER / VIVER / SER UMA EQUIPE /
PARÁBOLA DO PEDREIRO / SEMENTES / ASSEMBLÉIA NA CARPINTARIA**

MOTIVADO PARA VENCER

O homem é dotado de inteligência e vontade. A inteligência é muito importante. Dá-nos a capacidade de discernir, de distinguir. Mas é a vontade que nos faz caminhar, que nos faz vencer. Inteligência sem vontade não faz o menor sentido prático. É preciso que voltemos a querer, desejar, para que possamos vencer os desafios de hoje. É preciso que a cada dia queiramos mais ardentemente estar a par das coisas novas. É pela vontade que iremos vencer a preguiça, o comodismo. É pela vontade que iremos voltar a estudar, a ler, a nos interessar pelas coisas novas. Não se deixe morrer nesta época que é a mais bela da história da humanidade. Volte a querer. Volte a fazer. Volte a seguir a emoção de tentar, errar e acertar. Volte a lutar para conseguir. Volte a ter vontade de vencer.

Só assim, conseguiremos vencer os desafios desta década.

Ela vale a pena!

Sucesso!

VIVER

(Henry Sobel)

Esperamos demais para fazer o que precisa ser feito, num mundo que só nos dá um dia de cada vez, sem nenhuma garantia do amanhã.; Enquanto comentamos que a vida é curta, agimos como se tivéssemos à nossa disposição um estoque inesgotável de tempo.

Esperamos demais para dizer as palavras de perdão que devem ser ditas, para pôr de lado os rancores que devem ser expulsos, para expressar gratidão, para dar ânimo, para oferecer consolo.

Esperamos demais para ser generosos, deixando que a demora diminua a alegria de dar espontaneamente.

Esperamos demais para ser pais de nossos filhos pequenos, esquecendo quão curto é o tempo em que eles são pequenos, quão depressa a vida os faz crescer e ir embora.

Esperamos demais para dar carinho aos nossos pais, irmãos e amigos. Quem sabe quão logo será tarde demais?

Esperamos demais para ler os livros, ouvir as músicas, ver os quadros que estão esperando para alargar nossa mente, enriquecer nosso espírito, expandir nossa alma.

Esperamos demais para enunciar as preces que estão esperando para atravessar nossos lábios, para executar as tarefas que estão esperando para serem cumpridas, para demonstrar o amor que talvez não seja mais necessário amanhã.

Esperamos demais nos bastidores, quando a vida tem um papel para desempenharmos no palco.

SER UMA EQUIPE

Quando os gansos selvagens voam em formação “V”, eles o fazem a uma velocidade 70% maior do que se estivessem voando sozinhos. Eles partilham a liderança. Quando o ganso que estiver no ápice do “V” se cansar, ele (ela) passa para trás da formação e outro se adianta para assumir a liderança. Os gansos acompanham os fracos. Quando um deles, por doença ou fraqueza, sai da formação, outro no mínimo, se ajunta a ele para ajudá-lo e protegê-lo.

Sendo parte de uma equipe, nós também podemos produzir muito mais, mais rapidamente e melhor. Palavras de encorajamento e apoio (quando os gansos grasnam lá atrás) inspiram e energizam aqueles que estão na linha de frente, ajudando-os a se manter no comando, mesmo com as pressões e o cansaço do dia-a-dia.

E finalmente mostrar compaixão e carinho efetivo por nossos semelhantes. Membros da equipe mais importante: “A Humanidade”.

Da próxima vez, ao ver uma formação de gansos voando, lembre-se de que é uma recompensa, um desafio e um privilégio “Ser parte de uma Equipe”.

PARÁBOLA DO PEDREIRO

“Um velho pedreiro estava para se aposentar. Ele contou ao seu patrão seus planos de largar o serviço de carpintaria e de construção de casas e viver uma vida mais calma com sua família. Claro que ele sentiria falta do pagamento mensal, mas ele necessitava da aposentadoria. O dono da empresa sentiu em saber que perderia um de seus melhores empregados e pediu a ele que construísse uma última casa como um favor especial. O pedreiro consentiu, mas com o tempo era fácil ver que seus pensamentos e seu coração não estavam no trabalho. Ele não se empenhou no serviço e se utilizou de mão-de-obra e matérias-primas de qualidade inferior. Foi uma maneira lamentável de encerrar sua carreira. Quando o pedreiro terminou a casa e entregou a chave da porta ao pedreiro. “Esta é a sua casa”, ele disse, “meu presente para você”.

Que choque! Que vergonha! Se ele soubesse que estava construindo sua própria casa, teria feito completamente diferente, não teria sido tão relaxado.

Agora ele teria de morar em uma casa feita de qualquer maneira.

Infelizmente, muitos agem como este pedreiro, deixando de fazer o seu melhor. Devemos procurar fazer sempre o nosso melhor, devemos, a cada dia, superar nossas expectativas. Precisamos ter em mente que tudo que fazemos pode ser revertido em bênçãos para nós mesmos. Em tudo que pusermos as mãos para fazer, pensemos estar fazendo para Deus. Com certeza, seremos os mais beneficiados.



SEMENTES

Um homem morava numa cidade grande, e trabalhava numa fábrica.

Todos os dias ele viajava cinquenta minutos de ônibus para ir ao trabalho.

No ponto seguinte ao dele entrava uma senhora que procurava sentar sempre na janela.

Ela abria a bolsa, tirava um pacotinho e passava a viagem toda jogando alguma coisa para fora do ônibus.

A cena sempre se repetia e um dia, curioso, o homem lhe perguntou o que jogava pela janela.

- Jogo sementes, respondeu ela.
- Sementes, de que?
- De flor. É que olho para fora e a estrada é tão vazia. Gostaria de poder viajar vendo flores coloridas por todo o caminho. Imagine como seria bom!
- Mas, as sementes caem no asfalto, são esmagadas pelos pneus dos carros, devoradas pelos passarinhos... A senhora acha mesmo que estas flores vão nascer aí, na beira da estrada?
- Acho meu filho, mesmo que muitas se percam, algumas acabam caindo na terra e com o tempo vão brotar.
- Mesmo assim... Demoram para crescer, precisam de água...
- Ah, eu faço a minha parte. Sempre há dias de chuva. E se eu não jogar as sementes, aí mesmo é que as flores nunca vão nascer.

Dizendo isso a velhinha virou-se para a janela aberta e recomeçou seu “trabalho”.

O homem desceu logo adiante achando que a senhora já estava meio “caduca”.

O tempo passou.

Um dia, no mesmo ônibus, sentado à janela, o homem levou um susto ao olhar para fora e ver flores na beira da estrada. Muitas flores... A paisagem estava colorida, perfumada, linda!



O homem lembrou-se da velhinha e procurou-a no ônibus e acabou perguntando ao cobrador, que conhecia todo mundo.

- A senhora das sementes? Pois é... Morreu de pneumonia no mês passado.

O homem voltou para o seu lugar e continuou olhando a paisagem florida pela janela. “Quem diria, as flores brotaram mesmo”, pensou. “Mas que adiantou o trabalho da velhinha, a coitada morreu e não pode ver a beleza toda.”

Neste instante, o homem escutou a risada de uma criança. No banco da frente, uma garotinha apontava pela janela entusiasmada:

- Olha que lindo! Quanta flor pela estrada... Como se chamam essas flores?...

Então, o homem, entendeu o que a velhinha tinha feito. Mesmo não estando ali para contemplar as flores que tinha plantado, a velhinha devia estar feliz. Afinal, tinha dado um presente maravilhoso para as pessoas.

No dia seguinte, o homem entrou no ônibus, sentou-se na janela e tirou um pacotinho de sementes do bolso...

ASSEMBLÉIA NA CARPINTARIA

Contam que na carpintaria houve uma vez uma estranha assembléia. Foi uma reunião das ferramentas para acertar suas diferenças.

O martelo exerceu a presidência, mas os participantes lhe notificaram que teria que renunciar. A causa? Fazia demasiado barulho e, além do mais, passava todo o tempo golpeando.

O martelo aceitou sua culpa, mas pediu que também fosse expulso o parafuso, dizendo que ele dava muitas voltas para conseguir algo.

Diante do ataque, o parafuso concordou, mas por sua vez pediu a expulsão da lixa.

Dizia que ela era muito áspera no tratamento com os demais, entrando sempre em atritos.

A lixa acatou, com a condição de que se expulsasse o metro, que sempre media os outros segundo a sua medida, como se fora o único perfeito.

Nesse momento entrou o carpinteiro, juntou o material e iniciou o seu trabalho.

Utilizou o martelo, a lixa, o metro e o parafuso.

Finalmente, a rústica madeira se converteu num fino móvel.

Quando a carpintaria ficou novamente só, a assembléia reativou a discussão.

Foi então que o serrote tomou a palavra e disse:

“ Senhores, ficou demonstrado que temos defeitos, mas o carpinteiro trabalha com nossas qualidades, com nossos pontos valiosos. Assim, não pensemos em nossos pontos fracos, e concentremo-nos em nossos pontos fortes.”

A assembléia entendeu que o martelo era forte, o parafuso unia e dava força, a lixa era especial para limar e afinar asperezas, e o metro era preciso e exato.

Sentiram-se então como uma equipe capaz de produzir móveis de qualidade.

Sentiram alegria pela oportunidade de trabalhar juntos.

Ocorre o mesmo com os seres humanos. Basta observar e comprovar.



Quando uma pessoa busca defeitos em outra, a situação torna-se tensa e negativa.

Ao contrário, quando se busca com sinceridade, os pontos fortes dos outros, florescem as melhores conquistas humanas.

É fácil encontrar defeitos. Qualquer um pode fazê-lo. Mas encontrar qualidades, isto é para os sábios.

ESPELHO

Objetivo: sensibilização para a identificação de cada um tem um papel importante na solução de problemas que atingem o grupo do qual faz parte. Promove a elevação da auto-estima

Processo

- 1- Prepara-se uma caixa para presente, com um espelho na parte interna;
- 2- Promove-se uma discussão sobre como se resolvem os problemas de um grupo, uma comunidade. Concluída a reflexão, solicita-se aos participantes dirigirem-se ao canto onde está a caixa, avisando que na caixa verão a foto de uma pessoa muito importante para a solução dos problemas identificados, no caso, para a realização dos projetos;
- 3- Cada participante dirige-se ao local indicado, sendo que é avisado para não dizer o que viu, diz o que o grupo pode esperar da pessoa que ele viu e e, seguida, retorna ao seu lugar;
- 4- A visão de sua própria face leva-os a sentir o quanto a participação de cada um é importante na solução dos problemas;
- 5- Quando todos observarem "a pessoa", o facilitador encerra a dinâmica com comentários, principalmente em relação ao que foi dito, aos compromissos assumidos com o grupo.



OFICINA DE CAPACITAÇÃO – MÓDULO II

Município: Catarina

Data: 28/09/2005

Local: Secretaria de Agricultura

Objetivo: Apresentação e discussão do Projeto

Temas abordados: Planejamento Participativo, compromissos e responsabilidade social.

Programação:

- 1 – Apresentação dos participantes
- 2 – Dinâmica – Espelho
- 3 – Apresentação do Projeto
- 4 – Encaminhamentos
- 5 – Leitura do Texto – Parábola do Pedreiro
- 6 – Encerramento



OFICINA DE CAPACITAÇÃO – MÓDULO II

Município: Distrito de São Gonçalo - Catarina

Data: 28/09/2005

Local: CRAS

Objetivo: Apresentação e discussão do Projeto

Temas abordados: Planejamento Participativo, compromissos e responsabilidade social.

Programação:

- 1 – Apresentação dos participantes
- 2 – Dinâmica – Teia
- 3 – Apresentação do Projeto
- 4 – Encaminhamentos
- 5 – Leitura do Texto – Sementes
- 6 – Encerramento

1º SPOT

Campanha de Educação Sanitária e Ambiental – Governo do Estado do Ceará – através da Secretaria de Recursos Hídricos – PROÁGUA e parceria da Prefeitura municipal de Catarina.

Você sabia que o abastecimento mundial de água sofre além da poluição uma outra grande ameaça? Sim, é o desperdício (uso de forma irracional da água), que é a ação pela qual se gasta sem proveito, se esbanja e se utiliza mal nossas águas.

Portanto, o uso irracional da água, indica falta de consciência e de informação sobre a nossa sobrevivência.

Consumir água de forma irracional é DESRESPEITAR A VIDA!

Realização: KL Engenharia

2º SPOT

Campanha de Educação Sanitária e Ambiental – Governo do Estado do Ceará – através da Secretaria de Recursos Hídricos – PROÁGUA e parceria da Prefeitura municipal de Catarina.

LOC.: Não a poluição e ao uso indevido da água

Muitas pessoas costumam utilizar a mangueira para lavar a calçada e desperdiçam muita água com isso o certo é usar a vassoura e, quando necessário, um balde (se possível a água que foi usada no tanque de roupa). Uma mangueira aberta durante esse tipo de lavagem pode gastar até 300 litros de água.

Verifique também suas instalações hidráulicas, concertando os vazamentos, trocando reparos de válvulas, torneiras e registros, procure equipamentos feitos para consumir menos água.

O Planeta agradece.

Você sabia que o abastecimento

Agradece KL Engenharia e Assistente Social Elisalda Gomes

(Divulgação: rádio e carro de som em Catarina, na sede; e rádio difusora dos Hinhamus em São Gonçalo e Catarina-sede).

3º SPOT

ÁGUA, usando racionalmente, vamos tê-la sempre!

Porém, uma coisa importante não pode esquecer: de manter as NASCENTES, OS RIOS, AS LAGOAS, AS PRAIAS E OS LAGOS limpos e protegidos. É preciso salvar nossos Rios!

TEXTO X:

TEMA: ÁGUA

DURAÇÃO: 30”

As árvores dependem do rio, os rios dependem da árvore... o melhor amigo do rio é o verde!

Os rios que morreram no Brasil, morreram por causa do desmatamento em suas nascentes; morreram ou estão morrendo por causa do assoreamento das suas margens; morreram porque as terras por onde eles correm viraram desertos.

Precisamos reflorestar as nascentes, mante-los o mais limpo possível e não destruir mais a vegetação ribeirinha.

TEXTO XI:

TEMA: ÁGUA

DURAÇÃO: 30”

Salvem nossos rios!!

Por sua história, por sua cultura o brasileiro joga tudo na água. Só jogue na água o que o peixe pode comer!

Tempo de decomposição de matérias usualmente jogados nos rios, nos lagos e no mar:

Papel: de 3 a 6 meses;

Nylon: mais de 30 anos;

Pano: de 6 meses a 1 ano;

Plástico: mais de 100 anos;

Filtro de cigarro: 5 anos

Metal: mais de 100 anos;

Chiclete: 5 anos;

Pneu: indeterminado

Madeira pintada: 13 anos;

Vidro: milhões de anos.

Adolescente em contato com o Meio Ambiente!

Água é vida!

Você sabia que de todas as substâncias, a água é a única que é vital para todas as espécies (vegetal e animal) e que 70% do nosso corpo é constituído por esse precioso líquido?

Embora o nosso planeta tenha água em mais de 75% de sua superfície, apenas 0,6% do volume total das águas é doce e disponível para o uso. E que parte destes 0,6% estão contaminados ou poluídos!

Não polua!

Campanha de educação sanitária e ambiental – Governo do Estado do Ceará – através de recursos hídricos e Prefeitura Municipal de Catarina.

Publicação: Rebecca.

Cadê o verde que estava aqui?

A floresta amazônica é a nossa maior riqueza, e devemos a ela o essencial ar que respiramos, mas ainda tem gente que não está consciente disso e derruba as nossas árvores, mas ele não sabe que está fazendo mal a si mesmo. Do jeito que vai a floresta vai deixar de ser verde, e o mundo perderá uma das coisas mais bonitas que a natureza nos deu.

Não polua!

Não desmate!

Plante uma árvore e construa um futuro!

Rebecca Martins 1 ano B.

PROJETO

COLETA

SELETIVA

CATARINA

LIMPA

APRESENTAÇÃO

Este projeto visa conscientizar a população da sede do município de Catarina da importância da coleta seletiva do lixo, objetivando reduzir o índice de poluição na cidade e ao mesmo tempo oferecer oportunidade de renda para as famílias carentes da periferia através da comercialização de materiais recicláveis. No desenvolvimento do projeto serão efetivadas ações voltadas para a preservação do meio ambiente através de palestras e mobilização da comunidade, tudo para formação de uma nova consciência ecológica.

JUSTIFICATIVA

A cidade de Catarina convive com sérios problemas nas áreas de saneamento, destino de seus resíduos sólidos além da falta de conscientização da população, que fica exposta aos riscos da contaminação dos mananciais, onde acontece a proliferação de insetos propagadores de doenças, causando uma preocupação constante do grupo de multiplicadores. Vale salientar que a cidade está sendo beneficiada com uma adutora, que tem sua captação no açude Rivaldo de Carvalho, abastecido pelo Rio Condado que tem sua nascente nesta cidade, portanto aumentando a nossa preocupação em desenvolver este projeto na sede do município.

OBJETIVOS

GERAL

- Formar uma consciência ecológica em nossa comunidade, voltada para a preservação do meio ambiente, garantindo assim uma melhoria na qualidade de vida.

ESPECÍFICOS

- Diminuição de resíduos sólidos na cidade através da coleta seletiva;
- Diminuir as doenças provenientes de insetos e dejetos de animal abatido;
- Incentivar a coleta seletiva como forma de geração de renda através da organização de associações e/ou cooperativas.

METODOLOGIA

Na primeira fase, será promovida a divulgação do projeto, através de seminários, dos meios de comunicação local (rádio, carro de som), e sociedade civil organizada, além da busca de parcerias com órgãos governamentais, não governamentais e empresas do setor privado.

A segunda fase prevê ações tais como: gincanas educativas, palestras nas escolas, associações e igrejas, distribuição de material educativo, bem como a implantação da coleta seletiva, através da formação de grupos de coleta de material reciclável nos bairros: Vila Nova, Lagoinha, Balanças e Vila Macário, incentivando a população a separar o seu lixo dentro de suas próprias casas.

Posteriormente, na terceira fase será feita a organização dos grupos, através de associações, construção de local para depósito de material reciclável e identificação de mercado para a compra do material coletado.

PRAZO DE EXECUÇÃO

Seis meses.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será constante, no decorrer da realização das atividades. Após o período estipulado para o projeto, será feita uma avaliação geral para a sua continuidade.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
Divulgação do projeto						
Busca de parcerias com órgãos governamentais e não governamentais, empresas e busca de mercado para compra do material a ser coletado						
Palestras, gincanas, distribuição de material educativo, implantação da coleta seletiva, formação dos grupos.						
Organização dos grupos para venda do material coletado.						
Avaliação final						

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 1: Módulo II - Catarina



Foto 2: Módulo II - Catarina



Foto 3: Módulo II – São Gonçalo



Foto 4: Reunião – grupo de multiplicadores - São Gonçalo



Foto 5: Grupo de multiplicadores - São Gonçalo



Foto 6: Grupo de multiplicadores - São Gonçalo



Foto 7: Palestra no CRAS - Catarina



Foto 8: Limpeza realizada pelos membros do GAPP e multiplicadores – São Gonçalo



Foto 9: Pós-limpeza – São Gonçalo



Foto 10: Reunião GAPP - Catarina



Foto 11: Apresentação do projeto - São Gonçalo



Foto 12: Oficina com grupo de multiplicadores - São Gonçalo



Foto 13: Reunião GAPP – São Gonçalo



Foto 14: Lixo – São Gonçalo



Foto 15: Reunião GAPP – Catarina



Foto 16: Lixo na comunidade de São Gonçalo



Foto 17: Açude Rivaldo de Carvalho – São Gonçalo